

FILOSOFIA: UM PROJETO DE VIDA NO SER-TÃO DO SERIDÓ

[PHILOSOPHY: A LIFE PROJECT IN THE *SER-TÃO* OF SERIDÓ]

Asenate Saraiva Dantas
asenatecrente@yahoo.com.br

Mestra em Filosofia (PROF-FILO 2018-2020), sob a Coordenação Geral da UFPR com Núcleo Local na UERN, Campus de Caicó/RN. Pós-graduada em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campos de Patos/RN (2014). Graduada em Filosofia, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) Campus de Caicó/RN (2006).

DOI: [10.25244/1984-5561.2023.4644](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.4644)

Recebido em: 6 de janeiro de 2023. Aprovado em: 10 de fevereiro de 2023

Caicó, ano 16, n. 3, 2023, p. 99-105
ISSN 1984-5561 - DOI: [10.25244/1984-5561.2023.4644](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.4644)
Dossiê 20 anos do Curso de Filosofia UERN/Caicó



Meu nome é Asenate Saraiva Dantas, sou filha de Rita Saraiva Dantas e Gentil Avelino Dantas. Nasci em 23/03/1984, na cidade de Jucurutu/RN. Vou relatar um pouco da minha formação acadêmica e da atuação no campo da filosofia dentro da UERN. No ano de 2001, com 17 anos, concluí o Ensino Médio. Como a maioria dos jovens contemporâneos, ainda me encontrava alheia ao mundo dos adultos. Além da imaturidade, também não tinha condições financeiras para custear os estudos e moradia fora da minha cidade, nem amparo de algum conhecido ou familiar que me hospedasse na capital (Natal) para poder tentar uma vaga em uma universidade longe da minha cidade. Diante disso, descartei a possibilidade de morar fora e, como a cidade onde morava era próxima a Caicó/RN e disponibilizava transporte público para locomoção dos estudantes diariamente para esse município, comecei a listar os cursos superiores disponíveis nas duas universidades públicas sediadas no município de Caicó/RN, a UFRN e a UERN.

Ao fim das análises, me decidi por tentar o vestibular para o curso de licenciatura em Filosofia, pelo fato de ter tido um contato mínimo com a Filosofia em uma das séries do Ensino Médio. Embora não conhecesse a fundo o que era aquele curso, fui atraída pelo novo, pelo diferente, pelo desconhecido, pelo desafio de conhecer. Recordo-me que em 2001 foi o primeiro ano em que a UERN disponibilizou vagas em seu vestibular para o curso de Filosofia no Núcleo de Ensino Superior, hoje o Campus Caicó. A universidade era recém-chegada ao Seridó, pois outrora já existia o curso superior de filosofia, mas era vinculado à Diocese.

Quando saiu o resultado do vestibular, eu tinha sido aprovada para cursar Licenciatura Plena em Filosofia nos anos subsequentes (2002-2006), fiz parte da primeira turma de Filosofia no Seridó, digo isso com o peito cheio de gratidão e de orgulho por fazer parte dessa história educacional, a qual fez a diferença na vida de muitos jovens como eu. Durante o curso, não tínhamos muitas perspectivas de concurso e nem tão pouco oportunidade de trabalho dentro do nosso entorno. Cabe ressaltar que até então a filosofia não estava na grade curricular como obrigatória no currículo das escolas públicas de Ensino Médio, ela tinha sido retirada através de leis que endossavam essa ausência.

É importante destacar aqui que o contexto histórico-educacional no qual a filosofia por décadas estava submergida. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 4024/61, prevista na Constituição em vigor naquela época, tinha como uma de suas orientações a não obrigatoriedade do ensino de Filosofia, e este foi o ponto em que se firmou o então Regime Militar (1964-1985). Frente a isso, no ano de 1968, a Filosofia foi retirada de todos os vestibulares e do Ensino Médio do país, tornando seu acesso difícil já que era destinada apenas ao Ensino Superior. Por conseguinte, em 1971, a Lei n. 5692 eliminou de vez a Filosofia da grade curricular do Ensino Médio, substituindo-a pela disciplina Educação Moral e Cívica.

Ao término do Regime Militar, em 1985 é percebida uma necessidade de repensar algumas coisas no Brasil, a volta da Filosofia na grade curricular do Ensino Médio era uma delas. Reintroduzir a Filosofia nos currículos, não foi uma tarefa fácil e nem tão pouco instantânea, foi algo gradativo, dotado de muita luta, de esforços e de obstáculos.

Em seu artigo 36, a LDB (Lei n. 9394/96) determinou que ao final do Ensino Médio todo alunado deveria “dominar os conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 2008, p. 16). Apesar desta lei, muita coisa ainda tinha que ser mudada, pois ela deixou bastante a desejar no que concerne aos procedimentos adotados em sala de aula para o exercício do filosofar e a obrigatoriedade do ensino de Filosofia que não estava descrito nela; sendo assim, o aprendizado da reflexão filosófica continuou marginalizado, ou melhor, o seu ensino foi mal trabalhado e sem nenhum nexos com a essência filosófica. Entretanto, a criação desta Lei não deixa de ser reconhecida como um passo importante rumo à Filosofia de reflexão.

Assim, passados quase 40 anos de lacuna da Filosofia na grade curricular do Ensino Médio, no ano de 2008, depois de muitos debates, conferências, e tentativas mal sucedidas de tornar o ensino da Filosofia uma obrigatoriedade, finalmente o pontapé inicial é dado por meio da Lei n. 11.684/2008, que altera a Lei n. 9394/96, na qual a Filosofia passa a ser caracterizada como componente curricular obrigatório nas três séries do Ensino Médio. Uma grande vitória é conquistada no cenário educacional do Brasil.

Em contrapartida, a volta da Filosofia foi um pouco conturbada e sofreu algumas resistências por parte dos alunos e também da população como um todo, resistências essas que são plausíveis de compreensão, haja vista que “[...] a filosofia tornou-se completamente desconhecida pelas novas gerações e considerada como uma forma ultrapassada, antiga, irreal, sem ter nada a ver com o ensino ‘moderno’, ‘atual’, ‘pragmático’, ‘produtivo’ etc. [...]” (SEAF, 1978 *apud* CARMINATI, 2004, p. 12). É claro e, conseqüentemente, aceitável o choque com o retorno da Filosofia, pois este adormecimento de quase quatro décadas foi um período que deixou profundas cicatrizes na intelectualidade da educação brasileira.

Diante desse pequeno relato histórico, o improvável aconteceu em 2005, com a abertura do primeiro concurso do Estado do RN para professor de Filosofia do Ensino Médio. Fui aprovada em 1º lugar para a cidade de Ipueira/RN, mas não fui convocada nas primeiras chamadas. Nesse ínterim, ainda na universidade, eu me casei com Ednaldo Leite Nóbrega em 2004, tive minha primeira filha em 2007, Smirna Lauree Saraiva Leite, e a vida corria em seu percurso natural; para sobreviver, trabalhei como vendedora, como professora de ensino infantil etc.

O tempo passou, e a segunda porta de trabalho se abriu para mim no ano de 2008, quando o governo da Paraíba abriu concurso para professor de Filosofia. Me submeti ao cargo para a cidade de São Mamede/PB e, graças a Deus, veio mais uma aprovação em concurso público, em primeiro lugar. No ano seguinte (2009), fui convocada, tomei posse do cargo, e comecei a lecionar na E. E. E. F. M. Napoleão Ábdon da Nóbrega. No ano seguinte (2010), depois de cinco anos, acionei a justiça para assumir o cargo do RN que até então não tinha sido convocada. Ganhamos o processo judicial e em março daquele ano tomei posse de um cargo que esperava há cinco anos na E. E. João Alencar de Medeiros em Ipueira/RN.

Nesse contexto, para a surpresa dos incrédulos que diziam que eu não me sustentaria com o dinheiro de filosofia, e contrariando todas as perspectivas lógicas da época, há exatos 13 anos tiro meu sustento como professora efetiva de Filosofia nos Estados da PB e do RN. Costumo dizer que não escolhi a educação, ela não estava na minha lista das coisas que eu queria ser quando eu crescer, mas dentro do contexto acadêmico eu fui subitamente tocada pela prazerosa e árdua tarefa de aprender/ensinar.

Desde que comecei a lecionar, nunca mais me vi longe desse chão tão forte como o chão da escola. Eu não sei em qual momento a educação de fato me encontrou, eu só sei que fui arrebatada pela “professoralidade” e talvez hoje não soubesse mais dizer como eu seria fora desse processo tão desafiador que é o educar, não apenas educar para o universo do trabalho e nem apenas para o campo acadêmico, falo de um educar para a vida que está posta diante de nós, me reporto aqui para a importância de dar sentido e significado ao que muitos vezes é deixado como fator secundário e no final das contas é primordial para a nossa consciência de si e do outro.

Assim, o tempo continuou a passar, e depois de oito anos que me encontrava fora da academia, senti a necessidade de voltar para conseguir mais combustível para o meu experienciar no campo educacional, fiz uma Pós-graduação em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campos de Patos/RN (2014), na qual tive a oportunidade de me aprofundar na temática: “*Filosofia na educação*”

brasileira: da ditadura à contemporaneidade”. Foi uma experiência marcante conhecer um pouco mais sobre a história tão rica e significativa que é da filosofia no Brasil.

Em 2016, fui selecionada para cursar mais uma pós-graduação, dessa feita em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus de Caicó/RN. Nessa oportunidade, estudei a temática: “*A importância da filosofia para a educação no Ensino Médio*”, foi uma grande experiência, muito significativa no meu processo de crescimento pessoal e profissional.

Nesse mesmo ano (2016), surge na UERN, no Campus de Caicó, o Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), dessa vez uma oportunidade de me aperfeiçoar perto de casa. Por ser egressa da graduação e pela possibilidade de locomoção, eu me enchi de entusiasmo para pleitear uma vaga naquela seleção. Assim, fiz a inscrição e passei na prova escrita em segundo lugar, contudo, na análise do projeto eu fui reprovada. Confesso que foi uma grande frustração, mas na mesma semana em que fui desclassificada do mestrado descobri que estava grávida e, por acreditar que a maternidade naquele momento era minha prioridade, entendi o propósito e agradei a Deus pela situação que estava vivenciando.

Relembro aqui que ainda no ano de 2016 fui candidata à gestora da Escola Estadual João Alencar de Medeiros em Ipueira/RN, fui eleita para o triênio 2017-2019, contudo, não fiquei os três anos na direção da escola, devido ter sido aprovada no ano seguinte no Mestrado profissional e ter conseguido o afastamento do vínculo da PB, era uma exigência estar em sala de aula para fazer a intervenção, ou seja, a ação educativa. Mas, foi uma grande experiência para o ano de 2017, a Gestão Democrática que levei para a vida.

No ano seguinte (2017), no mês de julho nasce minha segunda filha Maria Rita Saraiva Leite, com poucos dias surgiu a oportunidade de tentar uma vaga no PROF-FILO mais uma vez, dessa feita no mês de novembro, com minha filha com apenas 60 dias de nascida. Mesmo assim, com ela em meus braços, saindo para amamentar de meia em meia hora, fiz a prova da seleção, um pouco conturbado para uma mãe estudante, mas fiz, aqui quero registrar os meus sinceros agradecimentos a secretária da UERN e minha amiga, Erivânia Maria de Medeiros, pela paciência e compreensão naquele dia, foi fundamental para eu me manter tranquila e concluir o texto daquela prova, como também pelo suporte oferecido no decorrer do curso.

Ao sair dali, não tinha muita esperança em ser aprovada, mas para contrariar mais uma vez as probabilidades humanas, Deus pela sua infinita misericórdia me abençoou com a aprovação, e dessa feita não em segundo lugar como da outra vez, mas ao sair o resultado final estava meu nome em primeiro lugar, foi tão emocionante porque de fato eu queria muito estar ali, Deus conhecia o desejo do meu coração, registrou meu esforço e no final estava eu de volta à UERN como mestranda, não sei descrever a sensação que senti, só sei dizer que foi como se estivesse voltando de viagem para casa depois de 12 anos (2006-2018).

Entre para o biênio da segunda turma do PROF-FILO (2018-2020), sob a Coordenação Geral da UFPR com Núcleo Local na UERN, Campus de Caicó/RN, na linha de pesquisa Ensino de Filosofia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Shirlene Santos Mafra Medeiros, a quem rendo aqui toda moção de agradecimento, pois além de uma orientadora, foi amiga, irmã e companheira de uma jornada, para mim, tão pesada. Aqui externo publicamente o meu reconhecimento pela oportunidade de realizar este trabalho ao lado de alguém que transpira sabedoria e humildade; meu respeito e admiração pela sua serenidade, capacidade de se colocar no lugar do outro em busca de uma ética (meadiana), e pelo seu dom de ensinar de forma humana, compreendendo as peculiaridades do momento, inibindo sempre a vaidade em prol da simplicidade e eficiência. E, por fim, pela capacidade de sempre acreditar em mim mais do que eu

mesma, isso serviu de estímulo para prosseguir na caminhada. Por essas e outras razões, é que sei que Deus nos uniu nessa trilha, muito obrigada de coração por tudo.

Gratidão também à UERN (PROF-FILO), pela possibilidade de regressar à instituição, por oportunizar a realização de um projeto de mestrado como este; sou consciente que só foi possível com o apoio de vários colaboradores, como o Prof. Dr. José Teixeira Neto, então coordenador do PROF-FILO, pelas articulações necessárias para que este curso chegasse em Caicó/RN, como também ao incentivo dos Mestres dessa casa de ensino, em especial a Prof.^a Dr.^a Maria Reilta Dantas Cirino, pela coragem e pela capacidade de abraçar o Mestrado Profissional como um grande desafio acadêmico e filosófico, obrigada pelos conhecimentos construídos durante as aulas.

Desejo ainda destacar que a minha pesquisa de mestrado foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código 001; por essa razão, agradeço o incentivo financeiro através da bolsa de estudos que muito me auxiliou naquele período para realização da pesquisa e participação em eventos acadêmicos, os quais instigaram o percurso teórico e prático da pesquisa.

O Mestrado Profissional me proporcionou também alguns reencontros, dos quais destaco, em especial, os amigos Evanilson Dutra e Suedson Relva, pela forte parceria firmada nos dois anos. Quero que saibam que vocês tornaram aquela caminhada mais suave, apesar dos espinhos, contribuíram de maneira direta e significativa para a concretização desse sonho. As partilhas foram, sem sombra de dúvida, um gás para eu ter continuado a jornada, externo meu reconhecimento e gratidão pelo incentivo e pela oportunidade de convívio.

No mês de janeiro de 2020, estava finalizando o mestrado, acredito que devido a atuação do PROF-FILO na escola, fui convidada pelo então Diretor da EEJAM, Erivan Moraes da Nóbrega, para fazer parte da equipe gestora como Coordenadora Pedagógica no triênio de sua administração (2020-2022), aceitei aquele convite com muita satisfação, porque apesar de ter me afastado da Escola da Paraíba, vale salientar que estava com meu vínculo do RN, lecionando em duas cidades, Ipueira/RN e São João do Sabugi/RN, e fazendo Mestrado em Caicó/RN, estava tão cansada e desgastada fisicamente e mentalmente que este convite foi um refrigerio para a corrida que eu vinha travando diariamente, tendo em vista que depois do término do mestrado iria voltar para o vínculo da PB e não daria conta de três cidades com minha segunda filha ainda pequena.

Só em pensar como eu dei conta, fico convencida que sem a ajuda da minha família e da generosidade de Deus que me dá forças, eu não teria chegado a concluir o mestrado, realmente foi muito desafiador para uma mulher, professora, mãe, estudante, dona de casa, que estava morando em uma cidade, trabalhando em outra e estudando numa terceira cidade.

A defesa da dissertação do mestrado aconteceu no dia 18/02/2020, um mês antes da pandemia do COVID-19, foi a primeira defesa da minha turma, tinha pressa em apresentar por ter um prazo para voltar para sala de aula na Escola da PB, já que eu tinha conseguido me afastar de sala de aula desse vínculo. O nosso trabalho foi intitulado “*A Política e a Ética em G. H. Mead e o Ensino de Filosofia: a intersubjetividade, a reflexividade na politização do sujeito e constituição de um self*”, onde utilizamos como livro base “*Mente, Self e Sociedade*” de George Herbert Mead. As bases epistemológicas da pesquisa foram subsidiadas pelos aspectos teórico-metodológicos do interacionismo simbólico seguindo uma abordagem qualitativa.

Acredito que a ação educativa de intervenção do PROF-FILO propiciou um clima interacional entre a prática pedagógica no ensino filosófico, as teorias medianas e o projeto de vida, servindo de mecanismo para viabilizar os partícipes a pensarem, projetarem e

experienciarem novas formas de exercícios filosóficos nas dimensões ético-políticas. A filosofia social meadiana foi essencial para que incidisse uma relação mais estreita entre a reflexão (ética) e a ação (política), apresentando como fruto desse experienciar um sujeito politizado que projeta sua vida no sentido pessoal e social, constituindo seu *self* (identidade) por meio da reflexividade, autorreflexividade, compromisso e responsabilização social.

Quero aqui abrir um parêntese para socializar que, como é de conhecimento de todos, nós professores de filosofia temos apenas uma única aula em cada série do Ensino Médio, por essa razão nós temos muita dificuldade em completar nossa carga horária de 20 aulas semanais, principalmente para aqueles que como eu trabalham em escolas de pequeno porte e com um número de alunos bem reduzido. Por essa razão, sempre precisamos completar nossas aulas com outros componentes curriculares, no meu caso muitas vezes já completei com sociologia, história, ensino religioso, arte dentre outros. E esse ano de 2020 não foi diferente, estive com 8 turmas de ensino fundamental na Escola da PB, do 6º ao 9º ano, lecionando a disciplina de Arte.

Friso aqui que no Estado da PB existem algumas políticas públicas de incentivo a práticas exitosas na educação, como por exemplo o Prêmio *Escola de Valor* e o *Mestres da Educação*, no caso do segundo modelo é uma premiação aberta para professores de efetivo exercício da Rede Estadual de Ensino que apresentam projetos que evidenciem boas práticas docentes frente aos desafios do processo de ensino e aprendizagem, e que possibilitem o sucesso escolar dos estudantes. O professor se inscreve com o projeto a ser desenvolvido e, se ele for aprovado (essa é a primeira etapa), desenvolve o projeto na escola, para posteriormente fazer, de acordo com o cronograma, o envio do relatório feito em forma de dossiê para a SEEC da PB.

Assim, pela primeira vez, me inscrevi com o projeto intitulado: *O Ensino da Arte como mecanismo de uma ação educativa e social*, e passei por todas as etapas propostas pelo processo de seleção, chegamos ao final do ano letivo, com muitas expectativas quanto a essa premiação e hoje, dia 19/12/2022, saiu o resultado final do processo avaliativo do Prêmio *Mestres da Educação*. Para minha surpresa e alegria, fui agraciada com a aprovação, esse prêmio é dedicado a todos que fazem a E. E. E. F. M. Napoleão Ábdon da Nóbrega, à minha família e à UERN, por ter investido em mim, ao proporcionar, através do Mestrado Profissional, caminhos para possibilitar uma prática docente diferente e articuladora dentro de uma perspectiva filosófica e humana, acredito que voltei para escola uma professora mais articulada, houve transformações significativas dentro da minha prática, não tem como não ser tocado pela experiência que passamos dentro da academia.

Aqui estamos, 20 anos depois, comemorando duas décadas da chegada da Universidade Estadual no Seridó, quando iniciei minha jornada era no espaço onde funcionava o Colégio Diocesano Seridoense (CDS). Naquele lugar, no horário noturno, estávamos nós, a primeira turma do curso de Filosofia, viajava todas as noites, muito cansativo, mas prazeroso. Agora revisito minhas memórias afetivas construídas através do tempo que estive lá, e categoricamente posso afirmar que valeu muito a pena, cada instante que estivemos ali, meu muito obrigado aos que lutaram para que a UERN chegasse em Caicó/RN, em especial ao professor Dr. João Batista Xavier, que foi um grande militante desta causa, foi também meu professor da graduação.

Enfim, nesta casa de ensino não recebi apenas uma formação acadêmica, conteudista, aqui estudei, me formei, consegui entrar no mercado de trabalho, encontrei espaço para regressar e me capacitar, fui e sou muito bem acolhida/recebida, constitui amigos, construí laços e faço parte com muito orgulho de algo que realmente acredito que é a EDUCAÇÃO, por entender que de fato ela pode ser transformadora, apontar caminhos, criar oportunidades, deslumbrar novos horizontes e viabilizar um futuro diferente para aqueles que acreditam em seu poder. Eu amo esse lugar e faço parte da história da filosofia no SER-TÃO do Seridó com muita alegria, por

reconhecer que através dela eu e muitas outras pessoas conseguimos coisas que sem ela talvez não conseguisse. Gratidão ontem, hoje e sempre a todos que fazem a UERN no Campus de Caicó/RN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio; volume 3). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 27 dez. 2022.

CARMINATI, Celso João. (Des) Razões da retirada da Filosofia do Ensino Médio no Brasil. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 5, n. 2, 2004. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1225/1038>. Acesso em: 27 dez. 2022.